



O uso da linguagem cinematográfica no ensino da geografia escolar

Eliana Maria Lelis de Oliveira



Resumo: Segundo Nídia Pontuschka (2009, p.261), “no mundo atual, é possível identificar ampla diversidade de linguagem num contexto marcado por uma infinidade de informações. A sociedade é cada vez mais uma sociedade da informação, fruto da revolução tecnológica responsável pela rapidez cada vez maior dos meios de comunicação (...) pode-se dizer que tal situação não tem garantido a inserção crítica dos indivíduos na sociedade. Este trabalho tem como objetivo, enfatizar o uso da linguagem cinematográfica como recurso pedagógico no ensino da Geografia, que permite uma série de reflexões dos diversos contextos que contemplam o estudo dos diferentes espaços do planeta, caracterizados por diferentes processos socioeconômicos e culturais, bem como do reconhecimento das distintas paisagens ditas naturais, pois a imagem constitui excelente arcabouço para o aprendizado. Para este trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como método de estudo, cujos resultados foram obtidos a partir da obra de Nídia Pontuschka “Para ensinar e Aprender Geografia” (2009) e Milton Santos “A natureza do Espaço” (1996). O uso e a interpretação das imagens permitem à análise geográfica o aprimoramento de elementos fundamentais nesse processo, como observação, percepção e analogia, visto que a ciência geográfica se alimenta de tais componentes em sua análise espacial, como uma alternativa para refletir sobre o uso dos diversos espaços do planeta, na perspectivas de compreensão dos espectros da ação humana, visando estabelecer reflexões sobre a maneira pela qual o homem atuou e atua no remodelado da superfície terrestre. É pressuposto da Geografia Escolar a compreensão dos elementos básicos de orientação e localização no espaço, ao mesmo tempo estabelecendo a integração dos diversos elementos naturais e culturais, fortalecendo a análise de lugar, definido na Geografia como o espaço onde os vínculos são estabelecidos e configuram a interpretação de pertencimento, de apropriação ou não do espaço, das causas e consequências da ação humana. Assim, pressupõem-se os estudos das diferentes formas de apropriação que, segundo o geógrafo

Milton Santos (1996), entre a “ação e o objeto, há a intencionalidade”, que explica o espaço geográfico como um híbrido, onde natureza e a técnica se interligam e se integram. Compreender o espaço geográfico, o lugar geográfico, é compreender o homem. É compreender sua essência, sua capacidade de ação e atuação espacial. Sem a compreensão mínima da lógica da existência humana, retratadas ao longo da história, das relações de poder estabelecidas através da técnica, do modo de produção, da lógica do poder territorial e econômico, parece tarefa difícil pensar num processo emancipatório, onde a noção de pertencimento fica comprometida em sua integralidade. A produção cinematográfica pode constituir-se elemento integrador nessa análise, desde que a Educação se articule como um processo que permita uma prática reflexiva, numa perfeita correlação interdisciplinar, analisando o homem e sua existência nos diversos contextos socioeconômicos, culturais e estéticos de um dado momento histórico. Concluindo, a leitura de mundo se concretiza na medida em que se amplia a compreensão do que significa vir a ser no mundo, com plena consciência e construção do pertencimento. Sem esse processo, a educação não cumpre seu papel.

Palavras Chaves: cinema, geografia, escola, ensino.

Autora:

Eliana Maria Lelis de Oliveira

Atualmente é professora no Colégio dos Santos Anjos/JF, Ensino Fundamental e no Colégio Meta. Graduada em Geografia pela UFJF. Possui Pós-Graduação (Especialização) em Geografia e Gestão do Território(UFJF) e Metodologia do Ensino Superior(CESJF). Ampla experiência nos diversos níveis de ensino,destacando-se a docência na Graduação em Geografia (UFJF e CESJF), Bacharelado em Turismo(FESJ) e formação de professores, curso Normal Superior(FESJ) além de implementação de projetos de estágio, como Coordenadora de Estágio da Faculdade de Turismo de Santos Dumont, curso de Bacharelado em Turismo. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Cinema e Educação Filosófica (GECEF) - Claretiano Centro Universitário

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Reina